

Lab^o

Laboratório de Inovação Financeira

Trilha LAB | Clima e Biodiversidade em Finanças

FICHA TÉCNICA

Webinar 3: Convenção sobre Diversidade Biológica



Grupo de Trabalho Gestão de Riscos ASG e Transparência

Subgrupo Riscos ASG, Clima e Biodiversidade

Julho de 2023

Agradecemos a todas as instituições que participam do Subgrupo Riscos ASG, Clima e Biodiversidade, do Grupo de Trabalho Gestão de Riscos ASG e Transparência do LAB e que contribuíram direta ou indiretamente para o conhecimento adquirido e elaboração desta publicação.

Coordenação da publicação:

Beatriz Marcoje

Líderes do seminário:

Maria Cecilia Wey de Brito – Ekos Brasil

Danielly Freire - Ekos Brasil

Palestrantes do seminário:

Bráulio Dias - Ministério do Meio Ambiente

Evan Guy - Carbon Disclosure Project (CDP)

Liliana Martinez Sarmiento - Global Associate Director Biodiversity, South Pole

Coordenação do GT Gestão de Riscos ASG e Transparência:

Fernanda Feil - GIZ

Este documento contém um resumo livre dos principais pontos abordados neste webinar, de forma que eventuais opiniões nele expressas não representam necessariamente a opinião dos painelistas, das instituições membros, entidades gestoras do LAB, ou dos seus associados ou membros, individualmente.

Essa publicação foi produzida pelo Laboratório de Inovação Financeira (Lab), com o apoio do Ministério Federal Alemão do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Segurança Nuclear e Proteção ao Consumidor (BMUV), por meio do projeto Diálogos Estratégicos Ambientais (SUD), e do Ministério Federal Alemão para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), por meio do projeto Finanças Sustentáveis Brasileiras (FiBraS II).

Sobre o LAB

O Laboratório de Inovação Financeira (LAB) atua desde 2017 como um fórum de interação multissetorial e um espaço de diálogo público privado para a promoção da inovação e das finanças sustentáveis no Brasil, e trabalha para ser reconhecido como o laboratório de inovação financeira propulsor do desenvolvimento econômico e social dentro dos parâmetros sustentáveis mundiais.

Fruto de uma parceria entre a [Associação Brasileira de Desenvolvimento \(ABDE\)](#), o [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#), [Comissão de Valores Mobiliários \(CVM\)](#) e a [Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit \(GIZ\) GmbH](#) – que se juntou ao grupo em 2019 –, o LAB reúne representantes do governo e da sociedade para debater alternativas inovadoras para o financiamento de investimentos sustentáveis, endereçando temas selecionados pelos próprios membros do LAB.

O LAB atua por meio da participação voluntária, colaborativa e da diversidade de seus membros, com o objetivo de estimular a inovação e o desenvolvimento do ecossistema das finanças sustentáveis no país para viabilizar recursos privados para projetos com adicionalidade socioambiental e, assim, acelerar a transformação necessária para uma economia mais justa e de baixo carbono.

Participam do LAB entidades do governo, entre as quais diversos Ministérios e Reguladores (Banco Central, Previc, Susep, além da CVM), Associações Representativas, Bancos Públicos e Privados, B3, Bancos de Desenvolvimento e Agências de Fomento, Consultorias e Escritórios de Advocacia, Empresas, ONGs, além de representantes da academia.

Trilha LAB

Clima e Biodiversidade em Finanças

[Webinar 3: Convenção sobre Diversidade
Biológica](#)



Pontos principais:

1. As ameaças ambientais lideram o ranking de riscos globais para os próximos 10 anos.
2. A Conferência das Partes (COP) 15, definiu o novo Marco Internacional da Biodiversidade Kunming-Montreal.
3. A expectativa do Marco é alcançar um mundo onde vivamos em perfeita harmonia com a natureza até 2050. Para alcançar esta meta, foram estabelecidas 23 metas para 2030 e quatro objetivos para 2050.
4. Há um conjunto bastante ambicioso de metas financeiras para a biodiversidade com recursos públicos e privados. No entanto, muitas empresas e instituições financeiras ainda não sabem como aplicar tais recursos.
5. A preservação da biodiversidade não é responsabilidade exclusiva dos governos. O setor privado e a sociedade desempenham um papel fundamental nesse processo.
6. Uma parcela significativa das empresas e organizações globais ainda não incorporaram ou não sabem como incorporar a questão ambiental nos seus modelos de negócios.
7. Estão surgindo iniciativas destinadas a apoiar as empresas na integração efetiva dos riscos e oportunidades.
8. O Brasil vem atuando para a preservação da biodiversidade e integração das metas do Marco Global de Kunming-Montreal da diversidade biológica.

Seminário 3 – Convenção sobre Diversidade Biológica

O terceiro seminário da Trilha de Conhecimento Clima e Biodiversidade em Finanças, promovido pelo GT Gestão de Risco ASG e Transparência do LAB - Laboratório de Inovação Financeira, analisou a [Convenção sobre Diversidade Biológica](#), discutiu a sua relevância para a gestão financeira e suas implicações na sustentabilidade econômica. Foram explorados também os aspectos econômicos, ecológicos e financeiros da Convenção, bem como suas implicações para o futuro das Finanças Sustentáveis.

O evento contou com a participação dos palestrantes Bráulio Dias, que é diretor do Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, participou das delegações brasileiras de negociação no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica e foi Secretário Executivo da Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU entre 2012 e 2017; Evan Guy, gerente Sênior de Política Global e Finanças Sustentáveis da *Carbon Disclosure Project* (CDP), que lidera o trabalho de política global do CDP sobre o tema de finanças sustentáveis, e Liliana Martinez Sarmiento, diretora associada global da Biodiversidade, com mais de 16 anos de experiência na gestão integrada de ecossistemas estratégicos. As moderadoras foram Maria Cecilia Wey de Brito e Danielly Freire, ambas do Ekos Brasil.

Síntese dos temas abordados

Segundo o Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial de 2021/2022¹, as maiores ameaças que a humanidade enfrentará nos próximos 10 anos estão relacionadas às questões ambientais. Os três maiores riscos apontados são: o fracasso nas medidas de enfrentamento das mudanças climáticas, os eventos climáticos extremos e a perda da biodiversidade. A perda de biodiversidade e o colapso do ecossistema se traduzem em consequências irreversíveis, tanto para o meio ambiente, como para a humanidade e para a atividade econômica.

¹ Disponível aqui: https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/wef_the_global_risks_report_2022.pdf



Apesar da extrema importância e urgência do enfrentamento aos riscos ambientais, pouco ainda tem sido feito para combater a perda de biodiversidade. As Metas de Aichi², estabelecidas durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) em Nagoya, no Japão, em 2010, não foram implementadas e cumpridas em sua plenitude. Diante dessa realidade, foi necessário estabelecer um novo marco global para a conservação da biodiversidade.

A Conferência das Partes (COP) 15, realizada em Montreal em 2022, definiu o novo Marco Internacional da Biodiversidade Kunming-Montreal, que definiu 23 metas para 2030 e quatro objetivos para 2050. A missão do Marco consiste em “adotar medidas urgentes para deter e inverter a perda de diversidade biológica a fim de colocar a natureza no caminho da recuperação em benefício das pessoas e do planeta, conservando e utilizando a biodiversidade de forma sustentável, e assegurando a repartição justa e equitativa dos benefícios que resultem do uso de recursos genéticos, e ao mesmo tempo proporcionando os meios necessários para a implementação”.

A visão do Marco consiste em alcançar um mundo onde vivamos em perfeita harmonia com a natureza, na qual a diversidade biológica seja valorada, conservada, restaurada e utilizada de modo racional, garantindo a preservação dos serviços energéticos em benefício de todos. De modo específico, espera-se alcançar os seguintes objetivos até 2050: i. reestabelecer a integridade, a conectividade e a resiliência entre todos os ecossistemas; ii. garantir o uso sustentável da biodiversidade, a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável dentro dos limites planetários; e iii. repartir de forma justa e equitativa os benefícios monetários e não monetários da utilização dos recursos genéticos e dos conhecimentos tradicionais e em particular, com inclusão dos povos indígenas e das comunidades locais.

Para alcançar esses objetivos, foram estabelecidas 23 metas de ações que tangem três temáticas principais: i. conservação e restauração da

² As metas, que reconheciam a importância da biodiversidade para o desenvolvimento sustentável e tinham o objetivo de impulsionar os esforços globais em direção à conservação da biodiversidade, tinham período de vigência de 10 anos – de 2011 a 2020.

diversidade biológica; ii. uso sustentável da biodiversidade e a repartição dos benefícios associados ao uso de recursos genéticos e conhecimentos tradicionais; e iii. criação de ferramentas e soluções para a implementação e a integração das metas.

Em relação ao conjunto de metas para biodiversidade, vale destacar as metas para restauração de pelo menos 30% das zonas terrestres, de águas continentais e costeiras e marinas degradadas até 2030 e da adoção de medidas visando a recuperação e conservação das espécies, em particular, as espécies ameaçadas, restaurando a diversidade genética entre as populações e dentro delas. Além disso, há também uma meta importante para reduzir ao mínimo ou de eliminar as espécies exóticas invasoras e atenuar seus efeitos na biodiversidade.

No que tange às metas para utilização sustentável e repartição dos benefícios, é fundamental assegurar que as superfícies dedicadas à agricultura, à aquicultura, à pesca e à silvicultura sejam geridas de forma sustentável. É igualmente necessário restaurar e manter as contribuições da natureza às pessoas, em especial com a regulação do ar, da água e do clima e expandir as áreas verdes e azuis em zonas urbanas e densamente povoadas. Além de adotar as medidas necessárias para garantir a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados do uso dos recursos genéticos e da informação digital sobre sequências de recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados aos recursos genéticos.

Sobre a criação de ferramentas e soluções para a implementação e a integração das metas, faz-se necessário incorporar a biodiversidade nas políticas, na regulamentação, nos processos de planejamento e de desenvolvimento. Além disso, até 2025, deve-se eliminar ou reformar incentivos que sejam prejudiciais para a biodiversidade e aumentar os recursos financeiros para executar as estratégias e planos de ação nacionais para diversidade biológica. Também é imperativo que os governos assegurem que as empresas e instituições financeiras divulguem





com transparência e regularidade seus riscos, dependências e oportunidade na biodiversidade.

Vale destacar que o sucesso da implementação do Marco Global de Kunming-Montreal da Diversidade Biológica dependerá do alcance da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres e das meninas, bem como da redução das desigualdades. É essencial garantir a participação plena, equitativa, inclusiva, efetiva e com perspectiva de gênero dos povos indígenas e das comunidades locais.

Internacionalmente, há um conjunto bastante ambicioso de metas financeiras para a biodiversidade com recursos públicos e privados. Neste sentido, o Reino Unido lançou recentemente uma campanha mundial junto ao setor privado para promover a adesão das grandes instituições financeiras para o financiamento da biodiversidade e o *Global Environment Facility* (GEF – ou Fundo Global para o Meio Ambiente, em português) aprovou os planos para estabelecer um novo fundo para financiar a implementação do Marco Global da Diversidade Biológica de Kunming-Montreal.

A expectativa é que ainda esse ano os países consigam internacionalizar a metas do Marco em suas estratégias e planos de ações nacionais para a biodiversidade. No entanto, a preservação da biodiversidade não é responsabilidade exclusiva dos governos. O setor privado e a sociedade como um todo desempenham um papel fundamental na busca por mudanças nos modelos tradicionais prejudiciais. A biodiversidade está em risco por meio de cinco principais impulsionadores: i. mudança no uso de terra, água e mar, levando à perda de habitat; ii. superexploração de espécies. iii; espécies invasoras; iv. poluição, e v. mudanças climáticas.

Neste contexto, vem emergindo iniciativas internacionais voltadas para a edificação de um sistema global de divulgação de informações, o qual possibilita que investidores, empresas, cidades, estados e regiões tenham a capacidade de gerenciar seus impactos ambientais. Há também esforços direcionados ao desenvolvimento e implementação de proje-



tos e estratégias para a redução de emissões, transformando a ação climática em oportunidades de negócios sustentáveis a longo prazo para empresas, governos e organizações em todo o mundo.

No entanto, apesar desses esforços, uma parcela significativa das empresas e organizações globais ainda não incorporaram ou não sabem como incorporar a questão ambiental nos seus modelos de negócios e como parte das suas estratégias globais. Segundo pesquisa da South Pole³ apenas 36% das empresas pesquisadas tem uma estratégia e/ou metas claras para a biodiversidade; 44% delas estão no processo de explorar uma estratégia corporativa para a biodiversidade; 15% não têm um plano claro para abordar a perda de biodiversidade na sua cadeia de valor e 5% não estão priorizando iniciativas em torno da biodiversidade neste momento.

A fim de auxiliar as empresas neste processo, a South pole elaborou um *Roadmap* para uma ação real para a biodiversidade, que inclui avaliar e entender os impactos que a empresa causa na biodiversidade; criar estratégias e definir a ambição da empresa; descobrir e implementar estratégias para melhorar/reduzir impactos na biodiversidade e compensar os impactos na biodiversidade que não podem ser evitados ou reduzidos. Além disso, as empresas devem levar em consideração três princípios principais de integridade: transparência e boa governança, equidade e inclusão, e medição, relatórios e validação rigorosos.

Instrumentos e Políticas Públicas no Brasil para Conservação da Biodiversidade

O Brasil vem atuando fortemente para a preservação da biodiversidade e integração das metas do Marco Global de Kunming-Montreal da diversidade biológica. O Governo está realizando uma Consulta Pública a fim de colher subsídios que auxiliem a atualização da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade – EPANB. O plano desempenha um papel fundamental na gestão integrada das ações nacionais volta-

³ <https://www.southpole.com/publications/net-zero-and-beyond>



das para a conservação da biodiversidade e o uso sustentável de seus componentes, além de promover a justa e equitativa distribuição dos benefícios resultantes dessa utilização.

Outra medida de destaque refere-se aos relatórios sobre riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas divulgados pelo Banco Central do Brasil. Os relatórios alertam a todas as empresas financeiras que atuam no Brasil sobre a necessidade de monitorar, reportar e reduzir os riscos. Além disso, o segundo relatório, publicado em dezembro de 2022, definiu uma série de recomendações e instrumentos de regulação.

Entre as iniciativas, foi estabelecida: i. a necessidade de ampliar a divulgação de informações por Instituições Financeiras, com base nas recomendações da TCFD; ii. a identificação de benefícios sociais e ambientais em operações de crédito rural; iii. a inclusão de critérios de sustentabilidade para seleção de contrapartes na gestão de reservas internacionais e para a seleção de investimentos, e iv. avaliação da exposição do SFN aos riscos de transição e análise de sensibilidade ao risco de seca extrema.

No âmbito nacional, vale destacar também o recente lançamento do Plano de Transição Ecológica, que tem por objetivo proporcionar mudanças estruturantes na economia e no meio ambiente brasileiros. O Plano através de uma combinação de instrumentos financeiros, fiscais e regulatórios, juntamente com ferramentas administrativas, operacionais e de supervisão, pretende viabilizar a introdução de novas linhas de crédito destinadas ao desenvolvimento sustentável, aprimorar o ambiente regulatório e os procedimentos de licenciamento ambiental, fortalecerá os mecanismos de concessões e parcerias público-privadas, otimizará os processos de compras governamentais e aprimorará a gestão e o planejamento governamentais.

Por fim, vale ressaltar uma iniciativa de crédito de biodiversidade de uma empresa brasileira - a certificação Life, do Life Institute⁴. A certifica-

⁴ Para mais informações sobre a certificação, ver: <https://institutolife.org/pt-br/o-que-fazemos/organismo-normalizador/>

ção fornece reconhecimento a negócios comprometidos com a conservação da biodiversidade e com a manutenção dos serviços ecossistêmicos. Entretanto, o mercado de crédito de biodiversidade é ainda muito incipiente no Brasil e no Mundo. Mas há uma expectativa crescente do desenvolvimento deste mecanismo.

Nota-se, portanto, que são muitos os desafios para enfrentamento dos riscos ambientais. Mas são muitos também as ações e iniciativas para preservação da natureza. Neste sentido, a Convenção sobre Biodiversidade da ONU (COP 15), estabeleceu um plano ambicioso para implementar ações e transformar a relação da sociedade com a biodiversidade. O objetivo é assegurar que, até 2050, todos estejamos vivendo em harmonia com o meio ambiente. Para atingir esse objetivo, os países têm individualmente atualizado suas estratégias e planos de ação destinados à preservação da biodiversidade.

Em continuação ao debate proposto pela Trilha Clima e Biodiversidade em finanças, o quarto seminário tratou dos [Riscos Ambientais no Sistema Financeiro](#). O objetivo consistiu em abordar os riscos ambientais no sistema financeiro, além de fornecer insights sobre como as instituições financeiras podem se preparar e adaptar às demandas regulatórias relacionadas aos riscos ambientais.



Lab^e

Laboratório de Inovação Financeira



Supported by



31.012

48.991